

Corações sensíveis
(Isaías 6.1-13)
Haroldo Reimer

A vida endurece a gente. Os tempos não estão fáceis. Vamos nos tornando insensíveis diante dos acontecimentos, da violência, da dor e do sofrimento. Precisamos de palavras fortes que nos orientem. Carecemos da luz do próprio Deus.

O profeta Isaías também havia se acostumado à dura realidade. Uma experiência com Deus o sobressaltou. Enxergou o Santo de Israel e viu-se perdido. Reconheceu-se como pessoa de boca suja no meio da comunidade. O poder do Altíssimo, porém, purificou seus lábios; os serafins fizeram o serviço. As iniquidades do profeta foram perdoadas. Por isso suas palavras soaram cristalinas ao longo dos tempos e chegam a nós.

Mas, por vezes, as palavras dos profetas soam estranhas. Como assim enviado para fechar os olhos e endurecer os corações? Esperar até que as cidades estejam desoladas e a terra assolada? É disso que precisamos? Não! Desgraças suficientes já irromperam. É tempo de sensibilizar os ouvidos, alargar a visão, ter corações sensíveis.

O santo de Deus se aproxima. É tempo de conversão. É Advento. Somos profeta e comunidade! Precisamos passar por purificação. Nossos lábios precisam ser purificados e nossos corações sensibilizados. Porque nós esperamos por novos dias. Andamos na luz do amanhã de Deus. Aguardamos vida digna e plena para todas as pessoas. É tempo de deixar a dureza de lado. É tempo de superar as catástrofes evitáveis. Sejamos construtores de novo viver. Vamos partilhar de nova esperança de vida.

[Texto publicado como meditação no devocionário *Castelo Forte 2006*, co-edição de Editora Sinodal (São Leopoldo) e Editora Concórdia (Porto Alegre), dia 05 de dezembro de 2006]